



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



SESSÃO: SOLENE

DATA: 06.10.97

*Conferida a publicação
no DCL nº 177, de
8/10/97. (SUPLEMENTO)
Kunha*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 38ª
(TRIGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO SOLENE,**

EM 06 DE OUTUBRO DE 1997.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
---	----------------------------	-----------------------------------	--------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom dia, senhoras e senhores. Sejam muito bem-vindos a esta Casa.

Neste instante, damos início aos trabalhos desta sessão solene em homenagem a **Allan Kardec**. Convidamos para compor a Mesa: o Exmo. Sr. Deputado **Zé Ramalho**, Líder do PDT nesta **Casa**, para presidir os trabalhos desta sessão; o Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito **Federal**, Professor João Batista de Medeiros; a Sra. Diretora da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes de Oliveira; o Sr. Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, Jorge Hessen; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, autor do requerimento que propiciou a realização desta **sessão**, Deputado Jorge Cauhy.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro também a presença dos seguintes convidados: Sr. Eliphas Levi Garcez **Maia**, Sr. Rogemberg da Silva **Barbosa**, Sra. Glória **Fuina** Versiani, Sr, João de Jesus **Moutinho**, Sr. Dhida E. Chaves, Sra. **Lêda** Benta da Rocha, Sr. Waldemiro Corrêa de **Faria**, Sr. Abdenago **Juruá** Gomes **Neto**, Sr. Marco Antônio Batista, Sr, Claudionor de Souza, Sr, **Javert** Lacerda Santos, Sr. Jorge Antônio T. P. **Cordilho**, Sr. Jeani de Moraes Machado, Sr. Lucival Guimarães Costa e Sr. Narcizo Benavenutu da Rocha.

Passo a palavra ao **Exmo.** Sr. Deputado Zé **Ramalho**, Líder do PDT nesta Casa, que dirigirá os trabalhos desta sessão.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>3</u>
---	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal **que**, em atendimento a requerimento do Deputado Jorge **Cauhy**, se destina a homenagear **Allan Kardec**, fundador da Doutrina **Espírita**, por ocasião da comemoração do aniversário de seu nascimento no dia 3 de outubro.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao autor do requerimento para realização desta sessão, Deputado Jorge Cauhy.



DATA — 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exmo. Sr. Líder do PDT nesta Casa, presidindo esta sessão, companheiro e amigo, Deputado Zé Ramaiho; Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito Federal, amigo João Batista de Medeiros; Sra. Diretora da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes de Oliveira; Sr. Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, Jorge Hessen; Sr, João Moutinho, Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal e demais companheiros; caro colega Deputado Filippelli, Líder da Bancada do PMDB nesta Câmara Legislativa, hoje é o dia em que comemoramos o nascimento de Allan Kardec. Esta é uma data de grande importância para os espíritas de todo o mundo.

Recordo uma passagem citada por Chico Xavier: em determinada noite, reuniram-se espíritos das mais altas elevações em um grande salão para receberem Allan Kardec. Também seria levado o Cônsul da França, Napoleão Bonaparte. Quando Napoleão chegou àquela reunião, com toda a imponência, em seus trajes característicos, não se importou com ninguém, sentando-se em um determinado lugar. De repente, começaram a cair, naquele recinto, estrelas e fagulhas de luz. Dentre elas, materializou-se a figura de Allan Kardec. Naquele momento, Napoleão se curvou aos pés de Kardec, porque era de Napoleão a missão de preparar os campos para a chegada de Kardec à Terra. Allan Kardec reencarnaria no dia 3 de outubro de 1804. Napoleão, portanto, já viera, como Cônsul da França, preparado para receber Allan Kardec. O espírito da verdade, então, transmitiu a mensagem a Napoleão. Napoleão, então, comprometeu-se a cumprir aquela missão, mas, infelizmente, fugiu dela, mandando, inclusive, que o Papa viesse coroá-lo. Quando Kardec reencarnou, no dia 3 de outubro de 1804, na cidade de Lion, teve início a sua missão. Napoleão, diante de seus fracassos, foi exilado na cidade de Santa Helena. Morreu em extrema solidão, quando Kardec surgiu para sua missão,

Digo aos nobres companheiros que, como Deputado, nesta Câmara Legislativa, sou espírita a todo instante, em qualquer lugar e a qualquer hora. Nunca fugi do meu compromisso de ser espírita. Onde vou, quando tenho oportunidade, em solenidades para empresários, a primeira coisa que digo é: Sou espírita. E sempre transmito uma mensagem espiritual que toca o coração das criaturas, porque toda



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

palavra de **Deus**, quando **buscamos** a inspiração sob os ensinamentos de Alan Kardec, toca profundamente o coração das pessoas.

Juntamente com toda minha bancada nesta **Casa**, **estou** com 42 projetos de lei aprovados, em sua maior parte **tratando** de benfeitorias sociais em Brasília. O nosso querido João **Moutinho** sabe do meu esforço no sentido de liberar projetos que muitas vezes são em benefício da própria doutrina espírita. Recentemente o Sr. Governador vetou um projeto **nosso**, sobre utilidade pública do Distrito Federal, porque queria acabar com a "utilidade pública" e barrar os benefícios que as obras recebem. Eu e os companheiros da bancada, os Deputados Filipeéli e Zé **Ramalho**, **esforçamo-nos** muito e derrubamos o veto por 18 votos a um. **Hoje** cabe ao Sr. Governador regulamentar a lei, o que está muito difícil de **acontecer**. No **entanto**, preparamos as obras sociais de Brasília que, se não forem regulamentadas até o dia **20**, entregaremos **todos** os nossos **trabalhos** e obras sociais para que o Sr. Governador tome conta.

A sessão solene da qual hoje **participamos** é para homenagearmos o aniversário de Hyppolute **Leon Denizard Rivail**, mundialmente conhecido pelo nome de **Allan Kardec**.

Por nossa iniciativa e em nome de todos os espíritas de **Brasília**, não poderíamos deixar de registrar tão significativa data.

Nas mensagens psicografadas de Humberto de Campos por Chico Xavier, o Brasil é tido como "o coração do mundo e pátria do evangelho". Paralelamente a isso, a construção de Brasília se confunde com esta afirmação ao conciliarmos a doutrina espírita e o estigma de que a nossa capital é a capital da esperança. A sua configuração espacial, a sua aparência mística, o número incontável de **religiões**, credos e doutrinas que aqui se **instalaram**, a realização do Primeiro Congresso Espírita Mundial, em 1995, e a difusão espontânea e voluntária dos ensinamentos de **Allan Kardec** vêm confirmar essas previsões.

Revendo a breve história do nosso tempo e retrocedendo ao início deste **século**, aqui, nas imediações do Planalto **Central**, na cidade de Sacramento situada no Triângulo Mineiro, sob a iniciativa do cidadão chamado Eurípedes Barsanulfo,



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO/REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>6</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

farmacêutico muito popular em sua **comunidade**, tivemos a implantação e o revigoramento da doutrina espírita naquela região.

Do Município de Sacramento difundiu-se por meio dos principais Líderes espíritas toda a essência da doutrina codificada por **Allan Kardec** para outros Estados **vizinhos** notadamente e sob a forte influência do Estado de Goiás.

Dentre esses Líderes havia Jerônimo **Candinho**, que fixou-se e fundou o município de **Palmelo**, caracterizado e tido como a única cidade espírita do mundo,

A doutrina Espírita consolidou-se no Estado de Goiás, transferindo-se posteriormente para Goiânia, à força do seu movimento, logo após a sua inauguração, lá pelos idos dos anos quarenta.

Com o início da construção de **Brasília** por Juscelino Kubitschek, em meados de **1956**, houve uma orientação num Centro Espírita de Goiânia para que se difundisse a nossa doutrina por intermédio da instalação de um centro na nova Capital brasileira que então surgia.

Dona Maria Antonieta e Dona Sinhá Marquesa, voluntariosas e adeptas do **espiritismo**, comprometeram-se em consolidar a iniciativa pioneira em Brasília.

Enquanto Dona Maria Antonieta dava suporte logístico e material lá em Goiânia para tão nobre **empreita**, Sinhá Marquesa fundava então, em 20 de janeiro de 1958, o primeiro Centro Espírita de Brasília, cuja denominação ficou sendo Centro Espírita "Sebastião, o Mártir" na cidade mãe do Distrito **Federal**, o Núcleo Bandeirante ou Cidade Livre, trazendo para a nova Capital a doutrina espírita, optando por exercer atividades de cunho estritamente social voltadas para os mais necessitados.

Pelo Centro Espírita "**Sebastião, o Mártir**" passaram quase todos os fundadores dos mais antigos e tradicionais centros do Distrito **Federal**, dos quais nos incluímos, e ao assumirmos a direção plena daquele Centro, fizemos, por consenso, a opção por seguirmos a linha kardecista.

E tudo isto inspirado na grande mensagem de Allan Kardec, que nos deixou um grande legado, o legado da **dignidade**, do amor ao próximo, da solidariedade **fraterna**, da tolerância e da conciliação. Deixou também de herança a grandeza do exercício na vida pública, a qual nós saberemos honrá-la.

8



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

O seu compromisso deverá ser o nosso compromisso.

Allan Kardec **será**, sem sombra de **dúvida**, nos momentos de incerteza e **dificuldades**, a nossa **inspiração**, a nossa força e a nossa energia.

E neste momento de reflexão, em homenagem à grande figura de Allan Kardec, que foi para nós uma fonte de nobres **sentimentos**, em sua memória, eu penso nos **pobres**, nos humildes, nos que sofrem, nos **idosos**, nos que estão sedentos de justiça. E é dessa reflexão que nós, unidos, vamos extrair o barro da construção de um novo e sólido Brasil.

Pela passagem de tão importante data para **nós**, em nome dos espíritos do Distrito Federal, em nome desta Casa e de todos aqueles que acolhem e pregam os ensinamentos de Allan Kardec, a nossa eterna gratidão. Muito **obrigado**, meus irmãos, por **estarem** aqui.

Sei que esta Casa poderia hoje estar repleta de **irmãos** nossos, mas tenho certeza de que está repleta de espíritos que vieram consolidar conosco essa homenagem das mais justas àquele ao qual devemos os ensinamentos da Doutrina **Espírita**, o nosso grande e querido Allan **Kardec**, codificador da Doutrina **Espírita**.

Muito obrigado.



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Filippelli, Líder do PMDB nesta Casa,

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Líder do PDT nesta Casa, presidindo a sessão, e amigo particular, Deputado Zé Ramalho; Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito Federal, João Batista de Medeiros, que sempre nos honra com sua presença; Sra. Diretora da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes de Oliveira; Sr. Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, Dr. Jorge Hessen; Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar e autor do requerimento para realização desta sessão, Deputado Jorge Cauhy, companheiro de Bancada, amigo, que, como S.Exa. mesmo falou, pratica, exercita, professa o espiritismo em todos os momentos, que é a nossa verdadeira baliza, nossa verdadeira fonte de referência nesta Casa, nos orgulha muito tê-lo em nossa bancada.

Gostaríamos, inicialmente, de cumprimentar nosso colega Deputado Jorge Cauhy, pela iniciativa de apresentar o requerimento para celebrar esta sessão solene em homenagem ao aniversário de Allan Kardec.

Não ousamos falar de Allan Kardec e sua trajetória de vida, porque, com certeza, a grande maioria dos presentes aqui conhece em profundidade a história do ilustre fundador da Doutrina Espírita.

Gostaríamos de dizer, entretanto, que dois aspectos nos chamaram a atenção ao lermos algumas páginas sobre a vida desse ilustre cidadão francês, que nasceu em 3 de outubro de 1804.

Primeiro, está claro que Kardec era um homem de grande cultura e sapiência. Frequentou uma das melhores escolas da época, o Instituto de Henri Pestalozzi, situado na cidade de Iverdun, às margens do Lago de Neuchatel, na Suíça. Além disso, angariou tamanho prestígio que muitos de seus livros foram adotados pelas universidades francesas,

O segundo aspecto que nos parece digno de nota é a força e o valor que teve o apelo divino para Kardec. Decerto não é fácil a decisão de largar o prestígio e a



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

notoriedade acadêmica para edificar uma obra desde o alicerce, desde a primeira pedra.

Queremos dizer, também, que, apesar de conhecermos pouco a Doutrina Espírita, percebemos a existência de inúmeros pontos em comum com a religião por nós professada, o Catolicismo.

Os espíritas são cristãos e pregam o amor ao próximo, estendendo a mão aos desamparados e dando abrigo a quem precisa,

Nesse sentido, não poderíamos deixar de mencionar o trabalho de um grande espírita que está bem próximo de nós e que tem servido de manto conciliador quando os mais jovens esquecem que acima de qualquer divergência política e partidária está a fraternidade cristã; não poderíamos deixar de falar do Deputado Jorge Cauhy.

Prezado Deputado Jorge Cauhy, as atitudes cotidianas de uma pessoa falam mais do que qualquer palavra que se deseje dizer a respeito dela, A dedicação de V.Exa. aos pobres e necessitados, com esta magnífica obra que é o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, basta como demonstração da vivência espírita.

Por isso, neste dia em que comemoramos o aniversário de Allan Kardec, gostaríamos de finalizar externando nossa admiração pelo trabalho realizado não só pelo nosso querido Deputado Jorge Cauhy, mas também por todos aqueles que compõem esta grande comunidade, a comunidade espírita do Distrito Federal.

Que vocês possam continuar unidos pela fé e firmes na continuação da obra de Allan Kardec.

Muito obrigado.



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, Dr. Jorge Hessen.

SR. JORGE HESSEN - Exmo, Sr. Líder do PDT nesta Casa e Presidente desta sessão **solene**, Deputado Zé Ramalho; Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do idoso do Governo do Distrito Federal, Dr. João Batista de Medeiros; Sra. Diretora da Federação Espírita **Brasileira**, Marta Antunes de Oliveira; Exmo. Sr. Presidente da **Comissão** de Ética e Decoro Parlamentar e autor do requerimento para a realização desta **sessão**, Deputado Jorge Cauhy, senhoras e senhores, bom dia.

Sentimo-nos extremamente honrados por podermos, **rapidamente**, tecer algumas palavras sobre o nosso mestre Ailan Kardec. Não poderíamos deixar de agradecer o convite a nós formulado pelo Exmo. Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João Moutinho. Amigos espíritas presentes, que consigamos falar em breves palavras sobre a importância do professor e pedagogo **Hippolyte** Leon Denizard **Rivail**, o Ailan Kardec. Considerado pai da Pedagogia **Moderna**, Kardec obteve toda sua formação acadêmica no Instituto de Henri Pestalozzi, na cidade de Iverdun, Suíça. Na época em que grandes e terríveis ideologias propunham o próprio **materialismo**, surge a Doutrina **Espírita**, de Ailan Kardec, para desafiar todas aquelas conceituações **perfunctórias** que, de alguma **forma**, criavam mais pessoas de tendência cética do que criaturas com interior de busca espiritualizada.

Em 1853, quando o nosso Mestre estava com quase 50 anos de idade, aconteciam na Europa fenômenos **fantásticos**, fenômenos que, se ocorressem hoje, amiúde de alguma forma, a todos nós estremeceriam de curiosidade. As mesas que **bailavam**, dançavam e giravam serviam para centro de encontro para diversões da **elite**, até da própria elite cultural européia.

Os fenômenos das mesas girantes também foram alvo de anotações permanentes pela imprensa de então, muitas vezes, com críticas pesadas àqueles que estavam envolvidos com esses fenômenos. Em **1854**, ao conversar com **Fortier** que, desde os 19 anos de **idade**, recém-saído do Instituto de Pestalozzi, **tinha** uma **preocupação** de estudar em profundidade as teorias do chamado fluitismo **mesmeriano**, proposto pelo austríaco **Mesmer** - sobre os fenômenos que ocorriam na



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / 10 / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>11</u>
------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

casa de familiares do seu amigo Kardec, foi informado de que a mesa estava falando e pensando. O Prof. Rivail, o Allan Kardec, evidentemente não poderia, dentro de sua lógica, acreditar que uma mesa pensasse e pudesse falar ou, que seu amigo pudesse provar a estrutura pensante ou sentimental da mesa.

Ainda podendo encontrar o elemento causador dos fenômenos das mesas girantes, nesse mesmo fluidismo mesmeriano idealizado e por ele praticado, Kardec aquiesceu ao convite de Fortier para estar na Casa de Madame Roger, no final de 1854. Lá o nosso Mestre não conseguiu ver a mesa girar, nem bailar, nem dançar, nem levitar, nem aparentemente derrogar as leis universais estabelecidas pelo próprio Isaac Newton. Um fato importante, porém, ocorreu na casa de Roger. Allan Kardec conheceu o Sr, Patier e, a convite deste, ele foi, no ano seguinte, em maio de 1955, terça-feira, às vinte horas, a Paris assistir a um fenômeno na casa de Madame Planamaison, que freqüentava um grupo familiar exatamente na casa de Madame Roger. Pela primeira vez, o Prof. Rivail viu uma mesa se mover e a partir de então, para o maior líder pensador que a história há de registrar, desencerrou-se um mundo novo, uma perspectiva absolutamente nova, porque ele não era, ainda que estudante de magnetismo, um entusiasta dos fenômenos espirituais, inclusive sobre um dos temas basilares da Doutrina Espírita, que é o da reencarnação. Mas como ele assistiu aos fenômenos e detectou imediatamente a causa do elemento, que era a presença de espíritos, de criaturas que foram como nós, homens desencarnados, elementos cáusicos que provocavam aquela aparente derrogação das leis universais, estabelecidas por Isaac Newton, dentro da gravitação, ele começou a freqüentar outros grupos familiares para consolidar em si uma nova realidade fenomênica para o que transcende uma vida física. Na casa de Madame Planamaison, ele conheceu além de Patier, o casal Budin, e suas filhas: Julie e Caroline Budin, uma de 12 anos e a outra de 13 anos de idade. Ele ficou fascinado com as meninas diante dos fenômenos da psicografia e a utilização de apetrechos como o cesta-pião.

Cada vez mais ele, adentrando na pesquisa desses fenômenos extraordinários, tendo uma postura diametralmente oposta, da indiferença aos



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>12</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

fenômenos, começou a se relacionar com a elite cultural e com a Academia Francesa de Letras.

Ele freqüentava também um grupo da casa do Sr. Roustan, ligado estritamente à Academia de Letras de Paris. Começou a freqüentá-lo e alicerçar em si essa nova visão, suas novas teses em torno do próprio fenômeno, recebendo desse grupo familiar formado dos membros da Academia Francesa de **Letras**, na figura do dramaturgo **Victorian Sardou** e de seu pai Antoine Leandre **Sardou**, que era lexicógrafo e **professor**, do Sr. Tiedemam **Marthse**, que era um filósofo francês ligado à **Academia**, do Sr. **Pierry Paul Didier**, **escritor**, editor, livreiro da Academia e de Saint-Rene The Lande, que foi posteriormente membro da academia. Esse grupo familiar que freqüentava a casa do Sr. Roustan, deu para ele 50 volumes, 50 cadernos obtidos pela fascinante, pela extraordinária, e pela ímpar mediunidade de Aline Japher, que nada mais era que **sobrinha-neta** de Samuel Hannemam, pai da Homeopatia, desencarnado em **1853** e mentor do grupo dirigido pelo próprio Sr. Roustan.

Quando ele recebeu os 50 **cadernos** pela fascinante e pela extraordinária mediunidade de Aline Japher, qual era a missão dele? Tirar dos volumes algo que pudesse pensar e fazer, quem sabe transformá-los em **livro**, propondo uma revisão do comportamento psicológico no campo da paranormalidade ou mediunidade, como **mais** tarde ele **denominou**. Eram 50 cadernos com temas dispersos **analisando** teológica, **filológica** e, **filosoficamente**, Deus. A incumbência o **fazia** transformar aqueles 50 cadernos num provável livro. Recebendo os originais desse grupo, da mais **alta** expressão e representatividade intelectual de Paris, tinha a terrível incumbência de transformá-lo em um livro para amadurecimento do **comportamento**, da nossa **transcendência**. Aquele professor continuou **pesquisando**, fazendo processo seletivo, decodificando. Nessa compilação ele chegou ao original, já sintetizado, da obra que deu **início** ao Espiritismo no mundo.

Muito embora ele já tivesse algumas informações sobre o seu compromisso com a mediunidade na própria casa de Roustan, de Aline Japher, descobriu que ele tinha um compromisso muito sério para com a **humanidade**, pois tinha de **ter**, como tomada de consciência, a certeza de que seu comportamento

14



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>37</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
---	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

deveria estar **calcado** no Evangelho de Jesus, e que era uma proposta revolucionária no campo filosófico, científico e religioso. Mesmo considerando pequena a sua espiritualidade perante **Aline Japher**, e com a incumbência de fazer a revisão e a **decodificação** dos cadernos presenteados, ele recebeu a informação de que não estaria só naquele compromisso. Ainda que **ele** faltasse, outro poderia substituí-lo. **Allan Kardec** ficou **sabendo** que um grande companheiro seu, por intermédio dos canais da **reencarnação**, em épocas remotas da antiga **Galia**, como Sacerdote Druida chamado Zefe "Espírito Z", era o seu grande protetor e estaria ao lado dele para a **consubstanciação** e para a consolidação de seu compromisso perante a humanidade.

Além disso, ele ficou sabendo que uma grande companheira estaria velando pelos seus momentos mais difíceis, que seria a sua própria mãe já desencarnada: Louise Duhámel.

Com todas essas informações, já preparado, como disse o **Exmo.** Deputado Jorge **Cauhy**, no mundo **espiritual**, - o próprio Napoleão encarnado, em desdobramento, recebeu aquela informação de preparar os caminhos para a vinda daquilo que ele consolidaria e que chamamos de "**terceira revelação** de ordem divina" - pegou os originais e submeteu-os a uma avaliação, a uma revisão, para que pudesse transformá-los em livro. Com a mesma **mediunidade** de **Aline Japher**, ele se submeteu a essa revisão em dias e horas marcadas pelos espíritos superiores. Ainda não satisfeito com as **revisões** dos espíritos superiores, Kardec consultou mais dez médiuns de potencialidade comprovadas, para que pudesse realmente, com convicção, e com todas as revisões transformar aquele material que, na intuição, sabia que era de altíssima importância para todos nós em um livro.

Com os originais prontos, ele os enviou para um companheiro, Sr. Dentu, que **trabalhava** em uma das **galerias** do **Palais Royal**, em Paris. Esse senhor recebeu os originais, para os transformar em livro. Os originais foram encaminhados para tipografia de Beau, em Saint German, a vinte e **três** quilômetros a oeste de Paris, para que pudessem ser transformados no Livro dos Espíritos. **Nascia**, então, após a impressão na tipografia de Beau, o Livro dos Espíritos, com a programação de venda divulgada pelo Sr. Dentu, para o dia 18 de abril de **1857**.



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
----------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Allan Kardec, mesmo tendo lutado extremamente para chegar onde chegou, para criar uma nova doutrina, uma nova ordem espiritual, uma nova ordem de questões que transcendiam todas as propostas anteriores, colocava-se na humilde posição de compilador, de decodificador.

Foi concluído, com muita propriedade, junto com o Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, desencarnado, que Allan Kardec não era apenas um consolidador, um decodificador ou um compilador de livro e, sim, um co-autor do livro, Acho isso de extrema importância, porque, de alguma forma, devemos a ele, na sua judiciosa capacidade de selecionar, de dar no seu processo de altíssimo valor de comportamento pedagógico, uma lógica de começo, desenvolvimento e fim do Livro dos Espíritos, que deu base para o nascimento do Espiritismo. Com certeza, com muita justiça, poderemos designá-lo como co-autor do livro, e não apenas como decodificador daquilo que foi recebido por Aline Japher.

O Espiritismo nasce com essa proposta, não destruindo a fé de qualquer religião, porque todas elas merecem respeito, pois todas as pessoas que buscam Deus, que buscam o Cristo Jesus, dentro da sua forma de entendimento, dentro do Evangelho, nós, os espíritas, devemos-lhe o maior respeito. Isso fazemos pelo lema impositivo de prática da fraternidade, proposta pelo próprio Allan Kardec. Kardec, sobretudo nesta obra, propõe uma revisão - ou um suporte complementar a qualquer doutrina que queira, muito embora algumas estejam fechadas para temas como a reencarnação - de um tema que já Pitágoras, há 2.600 anos pregava - e não me consta que Pitágoras tenha sido um desequilibrado mental - que Sócrates pregava, que os grandes pensadores da humanidade pregavam, Aparinti e Nisíá: a reencarnação, que é a vida mestra de entendimento da justiça de Deus, Trata-se das nossas múltiplas experiências que fazem, no somatório, a nossa capacidade de agir e de reagir. Essa é a proposta espírita. Kardec, por esse caminho, propõe uma ação e reação dentro do movimento espírita, respeitando a todas as religiões, a todos os religiosos e a todas as seitas, mas sobretudo, e não necessariamente, abraçando idéias que vemos estarem fechadas para essa nossa concepção de vida que é a reencarnação. O Livro dos Espíritos que, para mim, representa muito bem a



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

personalidade de Allan Kardec, propõe, na sua atualidade, essa visão e revisão em relação à proposta do Evangelho de Jesus, porque o Evangelho nunca deveria e nunca deverá representar a separação entre os homens, mas sobretudo representar o código definitivo de libertação pela fraternidade legítima, que é a proposta de Allan Kardec. Essa fraternidade faz com que, ainda que pensemos diferente, haja liberdade para que as pessoas continuem pensando diferente, que se respeitem e, sobretudo, que se amem independentemente do credo abraçado. Isso aprendemos com Allan Kardec. Com Kardec aprendemos, sobretudo, que a verdadeira fé está calcada na lógica, na razão; que essa fé enfrenta, em qualquer momento, qualquer tópico contrário a esta nossa racionalidade. O espírita trata sua fé nesse raciocínio, para que não haja perigo que os nossos corações, de forma psicoemocional, venham a resvalar no fanatismo. Respeitamos e sabemos ser o suporte mais extraordinário para todas as religiões, para as concepções vedadas hoje em dia por (eis humanas, sobretudo a reencarnação. Apenas por leis humanas, porque a lei natural da reencarnação sobrepõe a qualquer presunção de qualquer autoridade ou lei meramente humana.

O Livro dos Espíritos propõe assuntos atuais, como por exemplo clonagem. Quando muitas pessoas não se abrem para um assunto da mais altíssima importância para o caminhar da humanidade, Kardec teve essa preocupação, isso antes de 1857, quando foi efetivamente lançado o Livro dos Espíritos. Qual foi sua preocupação em relação a esse tema? Antes de responder a essa pergunta, quero dizer porque evoco esse tema. Faço isso porque, para muitas religiões, ainda que a ciência e os cientistas devam ser muito respeitados, a clonagem é uma afronta às leis naturais e um desafio à vontade de Deus, e não é, porque no Livro dos Espíritos, na Questão nº 692, vemos exatamente a posição do nosso Mestre Allan Kardec propondo aos espíritas, pelo menos, uma busca da solução em relação às pesquisas científicas, em relação, por exemplo, à própria clonagem. Será que a ciência, interferindo mas tentando criar um processo de suporte para a melhora da natureza, ou das coisas da natureza, estaria ferindo as leis divinas? Em outras palavras, as leis naturais devem seguir um curso normal para alcançar sua plenitude de perfeição? Será que o homem não poderia colaborar na busca dessa perfeição, colaborando com



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO 16
---	-----------------------------------	-----------------------------------	------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Deus nas próprias leis da vida? Os espíritas, por intermédio desta **obra**, Livro dos **Espíritos**, dizem exatamente que o homem da **ciência**, o homem que busca o processo de aperfeiçoamento da própria natureza com a sua capacidade **intelectual**, com os esforços aplicados em sua estrutura também cultural, estará ao lado da determinação divina para melhorarmos a vida na terra. Por isso **que**, por exemplo, ainda que as **pessoas tenham** a preocupação com comportamentos éticos e não éticos a respeito de clonagem, nós, espíritas não temos nenhum tipo de prevenção sobre essas conquistas **científicas**, as quais achamos serem da mais altíssima importância para uma humanidade melhorada, que **não** tenha contato estreito com o que chamamos de **miríades etiológicas**, muitas doenças que ainda desafiam a própria **estrutura academicista** e científica. Um corpo melhorado, uma estrutura melhorada que albergue espíritos **melhorados**, **evidentemente**, possibilitará uma sociedade **melhorada** em que a justiça social será assunto do passado.

A doutrina espírita **propõe**, dentro dessa visão **social**, sobretudo dentro dessa proposta do Livro dos Espíritos, a sua repercussão respeitando **todas** as outras doutrinas. Nos meios acadêmicos, nos meios **universitários**, cientistas, pesquisadores, docentes e até discentes têm composto grupos de sérios estudos sobre a repercussão da Doutrina Espírita para uma melhor sociedade, ao lado da ciência e muitas vezes não estando onde a ciência continua tendo seus limites.

Com essas **repercussões**, com a efetiva importância do Espiritismo nos meios acadêmicos, com certeza, já vislumbramos uma sociedade mais fraterna e melhorada tal a influência que tem o meio acadêmico na sociedade.

Por que enfocamos tudo isso? Para **mostrar**, principalmente num conflito como existe hoje - somos obrigados a falar dos grandes **conflitos** que existem principalmente no campo econômico, como a própria **globalização** -, que a Doutrina Espírita tem a sua própria visão, respeitando qualquer **sistema**, qualquer ideologia, seja no campo político social ou **econômico**. Nós, **espíritas**, ainda que não **aceitando**, ainda que colocando as barreiras necessárias para o primar da criatura humana diante do liberalismo econômico, da abertura em que as pessoas continuam desfavorecidas por causa da presença perversa, da competição entre as pessoas que



NOTASTAQUIGRÁFICAS

DATA <u>08</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

não respeitam a criatura humana pela visão da **caridade**, mesmo assim continuamos analisando estas questões. O Espiritismo Kardec, como eu **disse**, representou esta liderança de uma proposta básica para uma visão nova de uma sociedade renovada.

Agradeço a atenção de todos e peço a Jesus que abra a nossa consciência para essa visão ampla do grande projeto do Evangelho para todos os homens, independentemente de religião.



DATA .06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Concedo a palavra à Exma. Sra, Diretora da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes de Oliveira.

SRA. MARTA ANTUNES DE OLIVEIRA - Exmo. Sr. Líder do PDT nesta Casa, que preside esta sessão solene, Deputado Zé Ramalho; Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito Federal, Sr. João Batista de Medeiro; prezado companheiro, Jorge Hessen, Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal; Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, autor do requerimento que propiciou esta sessão, Deputado Jorge Cauhy, queridos companheiros espíritas, em nome do Presidente da Federação Espírita Brasileira, do corpo de diretores e dos colaboradores diretos e indiretos, agradecemos o convite que nos foi enviado para dirigir-lhes algumas palavras.

Neste momento, convido os irmãos a um pequeno passeio ao passado. Que as nossas telas mentais possam registrar o instante em que se iniciam as primeiras horas de um dia que está nascendo uma bela manhã de Sol e de luz. O sol desponta no horizonte e, por uma estrada, encontramos alguns cavaleiros. À frente desse pequeno grupo, um jovem muito belo e imponente guia-o e o conduz. Ele traz os lábios presos, o maxilar proeminente, o rosto levantado e um brilho nos olhos que lhe revelam decisão, deliberação e um compromisso que a consciência lhe apontou para ser realizado.

Nós o encontramos e observamos que aquele cavaleiro não é apenas um simples soldado. Ele não é um cavaleiro comum. Pelas suas vestes, ele traz mais do que as insígnias do sacerdote, ele é um doutor da lei. Nós, a distância do tempo, por nossos arquivos mentais, lembramos da figura valorosa de Paulo de Tarso que, naquela caminhada da estrada de Damasco, por livre e espontânea vontade, desejou e conseguiu a permissão do sumo-sacerdote para ir à capital da Síria, aprisionar e colocar a ferro todos aqueles que seguiam a doutrina daquele crucificado. Na estrada de Damasco, Saulo - seu nome judaico -, e os companheiros, conforme nos relata Lucas em Atos dos Apóstolos, de repente, vêem uma luz no céu. Essa luz foi aumentando de tamanho e de luminosidade e envolveu-os. O impacto desse encontro foi tão grande que ele caiu de joelhos e ouviu uma voz varando a imensidão daquela



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

estrada: "**Saulo, Saulo**, por que me persegues?" Ele, de joelhos, e com os olhos lacrimejando, respondeu: "Senhor, quem és vós?" E a voz lhe respondeu: "Eu sou Jesus". A partir daquele momento, aquele que seria considerado o grande apóstolo do Cristianismo ficou cego. Nós, hoje, não estaríamos falando sobre a Doutrina Cristã se não fosse o trabalho que ele realizou. Os olhos não enxergaram mais nenhuma luz, nenhuma paisagem, nada. Ele precisou entrar em Damasco carregado pelos companheiros. Os olhos ficaram cegos para que ele pudesse enxergar a luz espiritual e abrir a visão que estava obliterada das realidades espirituais.

Tal como ocorreu com Saulo de Tarso, chega o momento em que nós todos temos de buscar a nossa estrada de Damasco. O homem, no passado, vivia numa relação íntima e constante com a natureza. Ele observava e conciliava as benesses da natureza às necessidades de sobrevivência. O tempo foi passando e, aos poucos, essa relação foi-se distanciando. O homem, que antes era elemento integrante dessa natureza, um ser como outro qualquer, passou a agir contra ele. Então surgiram a violência, a agressão e as perseguições.

Vivemos, atualmente, um final de século e milênio em que nunca o homem agiu com tamanha violência para com seu próximo e, conseqüentemente, consigo mesmo. Chega-se a um determinado momento de nossa existência em que a criatura violenta, agressiva e destruidora, talvez até pela própria natureza animal que herdamos, atinge um ponto máximo no qual há tecnologia, ciência, saber e comodismo. Mas o homem encontra-se só. Há uma multidão visível e outra invisível cercando-nos, mas estamos sós. O homem passa a ser uma criatura solitária. E neste momento de solidão, tal como aconteceu com Paulo de Tarso, a cultura, o saber e o conhecimento das leis, tudo foi deixado para trás para que o homem pudesse se encontrar consigo mesmo. Isso está acontecendo conosco neste final de século. Estamos sendo chamados a olhar para dentro de nós mesmos e perguntar: quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Quando respondermos a essas perguntas, estaremos saindo da horizontalidade da existência de sobrevivência animal para atingir a verticalidade das realizações espirituais. A Doutrina Espírita pergunta: quem eu sou? Serei apenas este ser de carne biológica, este amontoado de células e



DATA __06 / . 10 / 97.	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

tecidos, este esqueleto ósseo que um dia será destruído numa sepultura ou cremado num crematório? Será que o Deus generoso e misericordioso concedeu a mim a bênção da existência sadia, inteligente, para que eu possa realizar inúmeras coisas, e, do meu lado, o Deus vingador cobriu de desgraça um irmão ou irmã consanguíneo que se arrasta em sofrimento? Por que isso? Por que alguns são felizes e outros não? Será que a nossa vida resume-se no trânsito do berço ao túmulo? Não seria como nos diz a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec; "um ser espiritual, com inteligência, com individualidade, existente, preexistente e sobrevivente de um corpo físico, jamais compatível com a lógica e com o modo de vida." De onde eu vim? Será que fui feita no momento em que minha mãe me deu à luz? Naquele momento minha alma foi criada? Que interesse tenho em saber de onde venho, se vou morrer, se vou desaparecer? Se algo fiz, alguém se lembrará de mim; se algo não fiz, não serei lembrado, talvez nem pelos familiares. Qual é a finalidade de uma existência tão inútil? Viver para quê? Por que sermos bons? Por que sermos seres morais? Por que batalharmos para construir asilos de idosos, de crianças? Por que combater a violência contra a infância e contra a mulher? Por que combater todas as formas de crimes, se todos vamos morrer? Por que não desfrutarmos dos prazeres da carne com todas as suas tentações? Vim de onde? Vim simplesmente do ventre de minha mãe? Ou será que, tendo vindo do mundo espiritual, criado simples e ignorante, como nos fala a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, Deus nos deu a oportunidade, porque nos criou simples e ignorantes, de construir o nosso destino? Ele nos concedeu o livre arbítrio, a liberdade de decidir, de escolha: Faço isso, faço aquilo, não faço isso, não faço aquilo. Paulo de Tarso escolheu destruir os cristãos. Ele já tinha perseguido Estevão, o primeiro mártir do Cristianismo. Foi intuito da sua vontade, mas o Senhor lhe deu oportunidade, tornando-o cego para a vida material, para que ele enxergasse o compromisso que ele, com o espírito, tinha. Será que nós também não merecemos isso; construir o nosso destino com o suor do nosso corpo, do nosso trabalho? Em vez de colocarmos asas para levantar vôos, nós marchamos trabalhando e limpando, e Ele nos deu a oportunidade para realizarmos aquilo que realizamos, para concluirmos aquilo que não concluímos. Não damos oportunidades

222



DATA <u>06 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>21</u>
-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

para os **prisioneiros**, aqueles que se encontram nas **penitenciárias**? Não se fala tanto nos métodos educativos de recuperação do criminoso? E por que não teríamos de estar condenados, depois que morrêssemos, a viver eternamente naquele erro que talvez tivéssemos cometido por ignorância? Arreponder-se e reestruturar o caminho não valia mais porque somos imperfeitos? Perdoamos nossos **filhos**, amamos nossos filhos e **damo-lhes** muitas oportunidades. Por que Deus, que é Pai Supremo, cujas qualidades sequer **imaginamos**, não poderia nos perdoar, nos dar uma chance de **continuarmos** vivendo e de provarmos que fomos criados simples e ignorantes sim?

Deu-nos a chama divina que nos conduz para a plenitude espiritual, porque esse é o nosso **destino**, conforme nos ensina o Espiritismo.

Para onde vamos? Vamos viver aqui na terra na próxima **encarnação**? Alguns viveram meses, outros nasceram já mortos. Isso é muito ruim: gente passando uma existência inteira trabalhando, lutando, amando, sofrendo, querendo ocupar o seu lugar e que pouco depois desapareceu. Vamos para onde? Voltamos para o mundo **espiritual**, perdemos o corpo físico. Quantos corpos físicos já tivemos? Inúmeros.

Então, neste momento em que nos perguntamos e obtemos respostas, por meio da doutrina **espírita**, do que eu sou, sobre o que faço aqui neste **momento**, de onde vim e para onde vou? E posso compreender que não sou uma criatura qualquer, sou filha de Deus. Para **termos** esse título de filho de Deus, precisamos amargar o passado de **erros**, reparando as faltas cometidas, como uma criminoso que está sendo reeducado para merecermos verdadeiramente o título de **filhos** de Deus, filho do Altíssimo, precisamos honrar os ensinamentos transmitidos por Jesus.

No julgamento final do grande filósofo Sócrates, foi-lhe dado a sentença de beber cicuta pelo motivo de corromper os jovens. Por quê? Porque ele ensinava os jovens a respeito da **reencarnação**, da sobrevivência do espírito, da comunicabilidade dos espíritos com aqueles que tinham o corpo físico. Essa foi a corrupção que ele fazia aos jovens.



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sócrates, momentos antes de tomar cicuta, disse; "**Sócrates** não morrerá, Sócrates **sobreviverá.**" Naquele instante, ele comprovou que o corpo físico seria destruído, mas o **espírito**, a sua inteligência continuaria.

A Doutrina Espírita penetra em nossa vida não para nos tornar **separatistas**, não para mostrar o grupo ou interpretação **religiosa** de tal quilate e sim, para mostrar que todos somos seres humanos, filhos do mesmo **pai**, e que, **pertencemos**, mas, por isso mesmo, devemos aprender a administrar nossas diferenças, a nos aproximar daquele Espírito que nos faz comuns e que nos torna seres humanos, filhos de mesmo pai.

Nós estamos voltados para um novo objetivo que é o da **melhoria** espiritual. Nesse sentido é a mensagem espírita, fundamentada no conhecimento, na lógica, naquilo que o homem tem de mais elevado, que é a sua própria inteligência. A mensagem espírita nos mostra que não basta conhecer, não basta declinar-lhes sobre o **espiritismo**, a doutrina **reencarnacionista**, a lei da causa e **efeito**, a sobrevivência dos **espíritos**, que os espíritos podem se comunicar com aqueles que estão encarnados e que nós todos estamos **destinados** a um progresso incessante. Enfim, não basta falar sobre os princípios básicos. É importante **vivenciá-los**, e isso acontecerá a partir do momento em que incorporarmos um outro princípio que não é espírita, mas que se tornou **espírita**, tornando-se o fundamento da Doutrina Espírita: os ensinamentos **evangélicos**.

A Doutrina Espírita sem o Evangelho é um corpo sem alma, é apenas o conhecimento. Dentre inúmeras mensagens, uma das mais belas do Evangelho Segundo o Espiritismo - a parte moral do Evangelho de Jesus - é essa do **Espírito da Verdade**: "**Espíritas, amai-vos**, eis o primeiro ensinamento; e instituir-vos, eis o segundo." Ele revelou assim que precisamos aprender a nos entender como filhos do Altíssimo. Devemos conduzir nossas ações com **amor**, porque **depois** a nossa inteligência fará o resto. Se invertermos, a coisa muda de figura. O nosso mundo inverteu, usa primeiro da inteligência e, por **isso**, está havendo essa **violência** generalizada em todos os quadrantes do planeta.



DATA <u>06 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
-----------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Srs. Deputados, queridos companheiros, há algo que precisamos realizar com uma certa urgência: perdoar. Perdoar não somente àquelas pessoas que nos **ofenderam**, nos **magoaram**, mas perdoar a nós mesmos. Nós temos de encontrar a nossa estrada de Damasco, É um momento de decisão em nossas vidas. Nós não estamos satisfeitos com as coisas que estão acontecendo. Queremos compartilhar de um mundo **melhor**, não do inferno. Mesmo que sejamos apenas um **grão** de areia nas imensas praias da vida, sejamos esse grão de areia para que tenhamos um mundo melhor. Nós precisamos aprender a perdoar. Ao **encerrar**, lembrando **Kardec**, neste momento, que nos trouxe conhecimento, as luzes espirituais, e lembrando Jesus, que nos ensinou o amor ilimitado para com o próximo, eu gostaria de contar a vocês uma história de dois grandes Parlamentares brasileiros. O primeiro, muito conhecido pelos espíritas, chamado Bezerra de Menezes, ocupou um cargo na época do Império equivalente hoje à Presidente do Congresso Nacional. Ele visitava a casa de Quintino Bocaiúva, outro grande republicano **jornalista**, Senador da República. E ambos interessados em histórias de espiritismo, faziam ali sarau com **amigos**, no final da **tarde**, quando um policial e um **serviçal** entraram na sala de sua casa. O **serviçal** trazia consigo uma pessoa que era funcionária do gabinete do Senador Quintino Bocaiúva, a qual brincando com uma arma, disparou-a e a bala passou próxima da cabeça desse grande republicano. E, por pouco, ele não foi alvejado por ela. Quando o policial chegou com o servidor do Legislativo, o Senador Quintino Bocaiúva disse: "**Você** quase me **matou!**". O servidor prometeu-lhe que nunca mais brincaria com arma de **fogo**, e pediu que não fosse denunciado e que não fosse colocado na prisão. Boicaiúva disse que não lhe perdoaria, pois ele estava errado. O fato de ir ao seu gabinete com uma arma foi algo impensado e que por isso ele poderia estar morto.

De repente, o Senador dirigiu-se para o Bezerra e falou que não perdoaria aquele rapaz. Bezerra de Menezes, chamado o "**Kardec brasileiro**", homem que dá lição de espiritismo no Brasil que foi um grande Presidente da Federação Espírita e que estabeleceu a programação de mais de um século de **duração**, ficou **meio** constrangido com a declaração do Senador. Bezerra de Menezes respondeu-lhe que ele tinha todo o **direito** de não perdoar, desde que ele nunca errasse. Quintino



DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Bocaiúva era um homem de grande inteligência, e aquilo atravessou-lhe o seu cérebro como um raio. Ele tirou um lenço do bolso, limpou o suor que, às bagas, se derramava pelo corpo, olhou para o guarda, para o serviçal, olhou para o Bezerra e disse que o caso estava encerrado e que o servidor voltasse ao trabalho imediatamente e tivesse cuidado com o que ele fazia. Em seguida, o Sr. Bezerra continuava sua lição sobre o espiritismo.

Deixo esta reflexão para os senhores, que é contada pelo espírito de Hilário Silva. Conclui-se que precisamos, acima de tudo, hoje, do perdão de Deus, do perdão das criaturas e que nos perdoemos, porque, a partir do momento em que nos perdoamos, teremos condições de construir um mundo melhor, livre de qualquer pena, de qualquer armadilha e seremos livres para ver as caridades espirituais como Apóstolo Paulo um dia desejou.

Muito obrigada. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 06 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito Federal, Professor João Batista de Medeiros.

SR. JOÃO BATISTA DE MEDEIROS - Exmo. Sr. Líder do PDT nesta Casa, presidindo esta sessão, Deputado Zé Ramalho; Exmo. Diretor da Federação Espírita do Distrito Federal, Sr. Jorge Hessen, Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão e meu amigo; Exma. Sra. Marta Antunes de Oliveira, Diretora da Federação Espírita Brasileira; Srs. Deputados; meus irmãos presentes, em nome do Sr. Swendenberger do Nascimento Barbosa, Secretário do Governo do Distrito Federal, trago o abraço fraterno da estrutura governamental aos espíritas presentes e aos espíritas do Distrito Federal.

Quando eu tinha aproximadamente 13 anos de idade, uma vizinha emprestou-me um livro muito grosso dizendo que era para eu ler aquele livro. Peguei aquela brochura enorme intitulada *A Vingança do Judeu*, obra mediúnica. Confesso que demorei um ano para ler aquela obra. Concluída a leitura, devolvi o livro para a minha vizinha; e perguntei-lhe: "o que é uma obra mediúnica?" Então, foi com essa idade que li o livro *A vingança do Judeu*, uma obra mediúnica.

Dos 14 aos 21 anos de idade fui telegrafista, vivendo na capital por conta própria. Preocupado com a sobrevivência, ganhando muito pouco e precisando mandar dinheiro para casa, eu não tinha tempo de ter uma vivência. Vivia do trabalho para a pensão e da pensão para o trabalho. Aos 21 anos de idade, voltei a morar na minha cidade natal de Santa Maria, onde tive a honra de conviver com o Sr. Fernando Bueno, o Dr. Denizar Sousa, o Sr. Vítor e tantos outros luminares do Espiritismo, Nessa época, conheci uma moreninha, a coisa mais linda do mundo. Apaixonei-me por ela e foi paixão de casamento. Fui visitá-la na mesma semana para pedi-la em namoro, mas o pai dela não estava lá, por isso, o seu tio me recebeu muito bem, conversamos e ele me autorizou a namorar sua sobrinha em nome do irmão dele, dizendo-me: "Só tem uma coisa: você vai fazer um compromisso comigo a partir de hoje; vou até o meu carro buscar um livro e você vai me prometer que não vai ler



DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h35min</u>	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

outro, até ter terminado este livro". Fiquei esperando, conversando com a menina, contente por ter conseguido a autorização, ao voltar ele me entregou em mãos o *Livro dos Espíritos*. Eu disse; "Mas eu não tenho religião!" E ~~ele~~ me respondeu; "Mas você vai ler este livro, porque, a partir de hoje, só namora a minha sobrinha um cidadão que, como eu, professa a Doutrina Espírita", Perguntei-lhe se aquilo era sério e ele me respondeu: "Não, não é nada disso... Mas você vai ler o livro. Você quer lê-lo?" Eu disse-lhe que sim. Resultado: li o *Livro dos Espíritos*. Depois, na seqüência, fui presenteado por ele e li o *Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese* e, finalmente, *Obras Póstumas*. Somente após ter lido *Obras Póstumas* ele me liberou para ler alguns romances.

Inscribi-me na Mocidade Espírita, casei-me com a **moreninha**, tivemos 4 filhos e, há 43 anos, vivemos dentro do Espiritismo. Há 43 anos tenho uma irmãzinha chamada Rosa Amélia, que me visita de vez em quando nesses 43 **anos**, como uma companheira de paciência para me aturar. Como médium, psicografo nesses 43 anos o José Severino.

Nesta homenagem a **Allan Kardec**, deixo registrada essa pequena história para os nobres Deputados - eu gostaria que todos os 24 Deputados estivessem presentes - encerrando minha participação nesta homenagem. Ouvi esse conto pela primeira vez narrado magistralmente por uma figura que admiro muito, que fez o prefácio de um dos meus livros e **que**, para minha honra, está presente: o **Dr. Newton Rossi**.

"Existia um jornal **diário**, daqueles que se torcêssemos as páginas saía sangue, que só dava notícia ruim, que só registrava os fatos escandalosos da sociedade. O proprietário do jornal enriqueceu, vendendo publicidade em seu jornal de grande tiragem na cidade. Após 20 ou 30 anos, conheceu a doutrina espírita e, ouvindo uma palestra maravilhosa como a do Jorge Hessen - nunca como a minha palestra - converteu-se ao Espiritismo. Achou que, como os espíritas, deveria lutar pela reforma do mundo, porque o mundo estava precisando ser consertado, porque estava tudo errado. Chamou sua **equipe**, demitiu os repórteres mais sanguinolentos, chamou seu funcionário mais antigo, que trabalhava com ele desde o primeiro dia, e



DATA _06 / _10 / _97	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

disse-lhe que havia se convertido ao Espiritismo e **que**, a partir da **edição** de domingo, seu jornal não daria mais nenhuma notícia negativa, seria um órgão da imprensa para reformar, melhorar e consertar o mundo. Disse-lhe ainda: "**Você**, meu fiel **amigo**, que me ajudou a amearhar toda essa **fortuna**, **terá**, a partir desse momento, o salário triplicado e será o editor do meu jornal. Você vai escrever o primeiro artigo para começarmos nossa **batalha**, nossa luta. Distribuiremos esse jornal por todo o país a fim de que a nossa voz alcance todos os recantos do nosso país e, se **possível**, do exterior." O cidadão respondeu humildemente que como já era quinta-feira e o jornal sairia no domingo, queria ser liberado para escrever um editorial e que manteria contato. E o proprietário respondeu: "**Perfeitamente.**"

O cidadão foi para casa todo feliz, chamou a mulher e a **filha**, que estava sentada no chão fazendo o dever, e disse: "Minha **filha**, o papai foi promovido e agora é editor do jornal. Vim para casa a fim de escrever um artigo para reformar o mundo. Você vai colaborar comigo e não vai incomodar o papai enquanto estiver escrevendo." Chamou a **mulher**, que o abraçou e ficaram muito felizes. A mulher foi contabilizar o novo salário e o cidadão foi para o escritório a fim de começar sua **tarefa**. Debaixo do braço, trazia o mapa-múndi, que estendeu em sua frente e começou a olhar. Neste **instante**, sua filha bate na porta: "**Papai**, eu tenho uma prova amanhã e estou com um problema sério. O senhor poderia me ajudar?" E o pai respondeu: "Minha **filha**, o papai já disse para não incomodar, porque quero escrever um artigo para consertar o mundo. Não volte mais." E fechou a porta. Cinco minutos depois, a menina bateu à porta: "**Papai**, é uma prova de matemática. O senhor conhece **tudo**. Ajuda-me," E o pai disse que não agüentava mais, passou a mão no braço da menina, tirou o cinto e disse: "**Vou** te ensinar a me obedecer quando estou **mandando!**" E quando olhou para o mapa disse: "Meu **Deus**, eu quero consertar o mundo e vou espancar minha filha?" Largou a filha, pensou **rápido**, pegou o mapa-múndi, rasgou-o em uma série de pedaços, jogou numa caixa e disse: "Minha filha, você vai consertar o mapa-múndi. Toma um durex e, quando ele estiver todo colado, você traz para o papai". E voltou à sua máquina para escrever que o mundo precisava ser consertado; cinco minutos depois: "Papai, **papai**, consertei o mapa-múndi!" E ele:



DATA 06 / 10 / 37	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

"Mas não é possível, de fato o mapa está consertado, não tem nem um pedacinho fora. Você é um gênio, minha filha!" Ela disse: "Papai, foi muito simples. Vire o mapa, no fundo tem um homem; eu consertei o homem e o mundo ficou consertado".

Srs. Deputados, vamos lutar para consertar o homem, ajudem-nos nessa batalha, porque nós, espíritas, usamos a nossa doutrina com essa finalidade: reformar o homem.

Muito obrigado. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>06</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Exmo. Sr. Subsecretário para Assuntos do Idoso do Distrito Federal, Professor João Batista de Medeiros; Exma. Sra. Diretora da **Federação** Espírita Brasileira, Sra. Marta Antunes de Oliveira; Exmo. Sr. Diretor da Federação Espírita do Distrito **Federal**, Sr. Jorge Hessen; Exmo. Sr, Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar e autor do requerimento para realização desta sessão, meu ilustre irmão, Deputado Jorge Cauhy; Deputado Filippelli, senhoras e senhores, agradeço a presença de todos vocês e parablenizo o irmão Deputado Jorge Cauhy pelo requerimento e pela lembrança da data do aniversário de **Allan** Kardec; pelas aulas proferidas pelo Sr. Diretor Jorge Hessen, pelo Subsecretário João Batista de Medeiros, pela Sra. Diretora Marta Antunes de Oliveira sobre o Espiritismo e o que ele representa no nosso País.

Quero dizer ao irmão Deputado Jorge Cauhy que o Espiritismo tem, também, um grande Arquiteto do Universo como Mestre e como tal os irmãos espíritas têm se pautado. E não **tenha** dúvida, Sr. **Subsecretário**, que esta Casa **precisa, realmente**, que os bons guias e os irmãos de luz estejam sempre **atentos** a **ela**, assim como, também, no Congresso **Nacional**, principalmente neste momento em que todos atravessam uma crise sem precedentes. Mais do que nunca precisamos desses espíritos de luz e que o grande Arquiteto do Universo seja, realmente, fator de desenvolvimento, não só cultural, como espiritual e **até** material.

Para finalizar, convido os presentes a ouvirem o Hino à Brasília.

(Hino à Brasília.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
06 / 10 / 97	11h35min	SOLENE	30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO ZÉ RAMALHO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h09min.)